

**RELATO OFICINA REGIONAL – LAGAMAR
Pousada da Prefeitura Municipal, Pariquera-açu – 22/10/13**

A oficina faz parte do projeto “Elaboração de estratégia para implementação de projeto piloto para pagamento por serviços ambientais – Vale do Ribeira”, apoiado pelo Comitê da Bacia Hidrográfica Ribeira de Iguape e Litoral Sul (CBH-RB), com fomento do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO).

O local escolhido foi a Pousada da Prefeitura Municipal, em Pariquera-açu, buscando facilitar a participação dos municípios da região do Lagamar. Segue a programação:

8h30 – inscrição e café da manhã

9h – apresentação do projeto

9h20 – “Conhecendo experiências”. Conceitos e ações em PSA

11h20 – Apresentação das discussões em grupo e debate

12h – almoço

13h30 – “Perspectivas para o Vale do Ribeira”. Elaboração da cesta de frutas, árvore dos sonhos e árvore dos objetivos

15h30 – Apresentação das discussões em grupo e debate

16h30 – Encaminhamentos



Foto 1 – oficina em Pariquera-açu atendeu os municípios do Lagamar. Nilto Tatto/ISA

Apoio:



A OFICINA

Após breve apresentação dos presentes, foram demonstrados os objetivos do projeto. Foi feita introdução ao tema serviços ambientais, com informações conceituais e legislação.

ATIVIDADES

Atividade 1 – “Conhecendo experiências”

Os participantes foram divididos em dois grupos e orientados a escolherem experiências descritas na publicação “Pagamentos por serviços ambientais na Mata Atlântica – lições aprendidas e desafios” (acesso em http://www.ciliosdoribeira.org.br/sites/www.ciliosdoribeira.org.br/files/arquivos/pagamentos_por_servicos_ambientais_na_mata_atlantica_2edicao_revisada.pdf).

O grupo 1 escolheu as seguintes experiências:

1. “Turismo Carbono Neutro”, localizado nos municípios de Itacaré e Uruçuca/BA
2. “Cabruca”, na região sul da Bahia

O grupo 2 escolheu as seguintes experiências:

1. “Instituto Arvorar – Café com Floresta”, no Pontal do Paranapanema/SP
2. “Iniciativa Verde”, no interior do Estado de São Paulo
3. “SOS Nascentes”, em Joinville/SC

A tarefa foi ler os relatos e identificar como funcionava cada iniciativa, levantando informações:

- a) Qual o serviço ambiental?
- b) Quais as áreas do projeto?
- c) Quem pode receber pelo serviço ambiental?
- d) Quem paga pelo serviço?
- e) O que é medido?
- f) Qual o valor pago?

Apoio:





Foto 2 – os grupos conheceram experiências em PSA na Mata Atlântica. Ivy Wiens/ISA

Após discussão em grupo, os relatos foram compartilhados, para discussão, apresentando as iniciativas e buscando sua potencial relação com a realidade do Lagamar.

Por ser uma região com muitos atrativos turísticos, foi avaliado que ação com este tema pode ser oportuna para o Ribeira. Foi considerada a necessidade de um fomento inicial por parte do poder público, e que o valor a ser arrecadado pode vir de taxas sobre o próprio turismo, por exemplo, somada ao valor dos atrativos. Foi levantada a dificuldade em se mensurar serviços como a manutenção do modo de vida tradicional. A sugestão é que se identifique itens que entrariam no “pacote” dos serviços e que se estabeleça uma pontuação do que será medido. É necessário o convencimento das partes envolvidas, promovendo a sensibilização para a importância da manutenção da cultura e da paisagem.

Os sistemas agroflorestais (SAF), prática desenvolvida por diversas comunidades na região, foram destacados pelos dois grupos. Tem sido discutido, em âmbito federal, como valorizar os produtores rurais que protegem suas florestas e áreas de preservação permanente, em quantidade excedente ao que diz a legislação. Agregar valor aos produtos em programas de aquisição direta de alimentos e outros mercados institucionais, aumentando as cotas individuais por produtor, pode ser uma forma de pagamento por este serviço ambiental. Utilizar essa floresta para compensação ambiental, em acordo com a nova legislação florestal, também é uma forma de PSA.

Apoio:



Outra iniciativa discutida pelos participantes foi relacionada ao plantio de árvores para o sequestro de carbono. No Vale do Ribeira, existe uma grande quantidade de pequenas propriedades, e as áreas desmatadas são utilizadas para a produção agrícola, vistas as características do relevo e a Lei da Mata Atlântica, que restringe a abertura de novas áreas. No caso dos projetos de carbono, é necessário mensurar os custos de implantação e manutenção por trinta anos.

Uma questão a ser definida é o período de vigência desses pagamentos, em qualquer iniciativa. A reflexão indica que deve ter um espaço de tempo limitado, no caso do fomento vindo do poder público, até para permitir que mais pessoas tenham a oportunidade de acessá-los.



Foto 3: grupos discutiram o potencial do Vale do Ribeira para PSA. Ivy Wiens/ISA

As atividades seguintes foram feitas pela plenária reunida, e seus resultados estão descritos abaixo.

Apoio:



Atividade 2

Cesta de frutas

Quais serviços ambientais o Vale do Ribeira oferece?



Apoio:



Atividade 3



Pensando em equilíbrio social, econômico e ambiental, que Vale do Ribeira queremos daqui 10 anos?

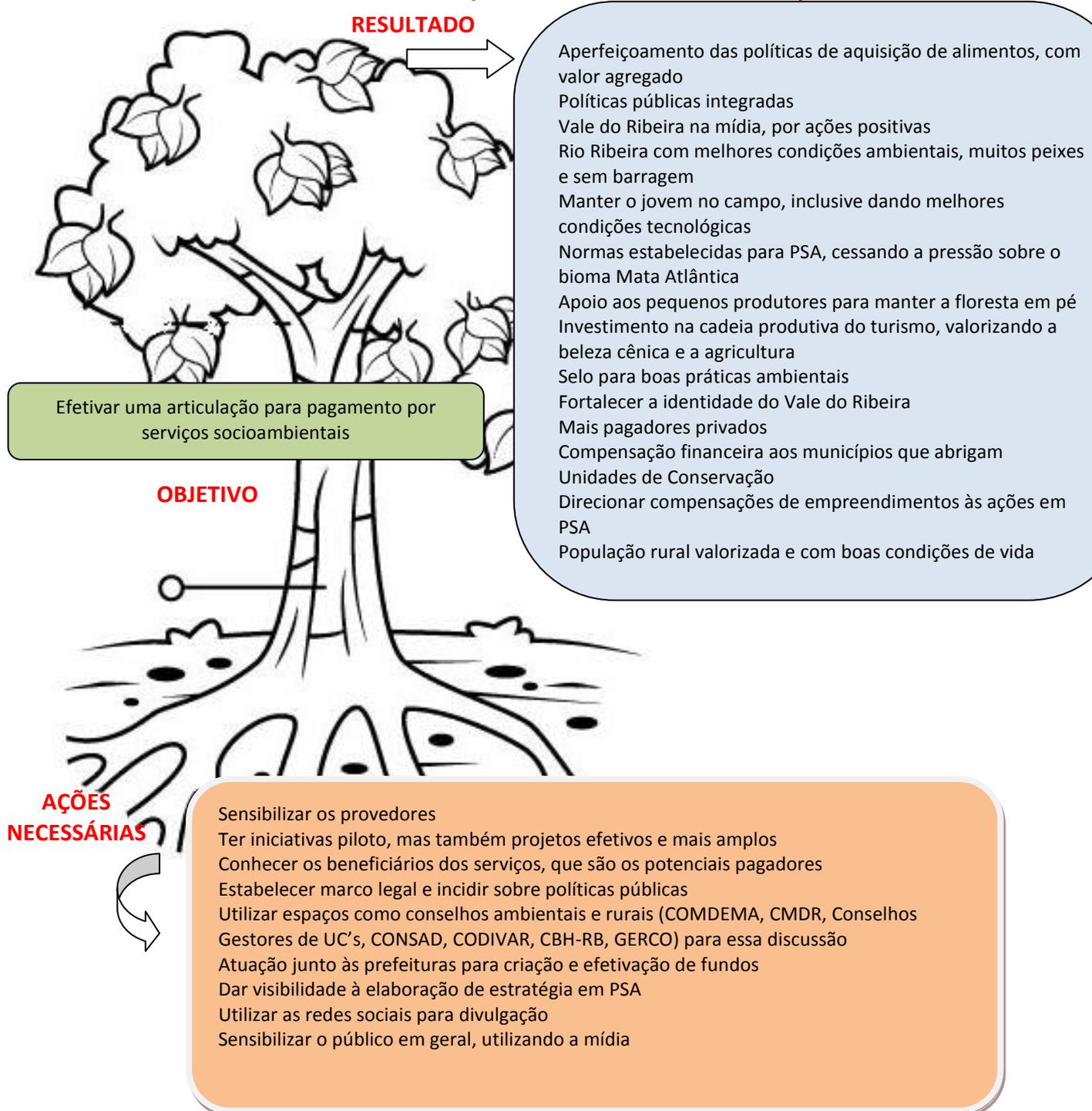
Sistema de informações integrado, eficiente e em nuvem
Mais atividades econômicas sustentáveis
Ordenamento territorial
Disposição adequada de resíduos
Revisão dos procedimentos FEHIDRO, possibilitando apoio à ações em PSA
Pólo de Biotecnologia como incubadora de iniciativas
Cobrança pelo uso da água implantada
Serra do Cafezal duplicada, aeroporto comercial, transporte ferroviário de carga e passageiros
Aperfeiçoamento das políticas de aquisição de alimentos, com valor agregado
Políticas públicas integradas
Vale do Ribeira na mídia, por ações positivas
Rio Ribeira com melhores condições ambientais, muitos peixes e sem barragem
Manter o jovem no campo, inclusive dando melhores condições tecnológicas
Normas estabelecidas para PSA, cessando a pressão sobre o bioma Mata Atlântica
Apoio aos pequenos produtores para manter a floresta em pé
Investimento na cadeia produtiva do turismo, valorizando a beleza cênica e a agricultura
Selo para boas práticas ambientais
Fortalecer a identidade do Vale do Ribeira
Mais pagadores privados
Compensação financeira aos municípios que abrigam Unidades de Conservação
Direcionar compensações de empreendimentos às ações em PSA
População rural valorizada e com boas condições de vida

Apoio:



Atividade 4

ÁRVORE DOS OBJETIVOS



Apoio:



Avaliação

Ao final da oficina foi feita breve avaliação. A metodologia utilizada foi considerada agradável, e possibilita direcionar as discussões para o objetivo. Foi ressaltada a importância do título das atividades, para que o agricultor seja atraído. Ter material didático de apoio facilita as discussões.



Foto 4: participantes da oficina em Pariquera-açu. Ivy Wiens/ISA

Para que consigamos construir uma estratégia, é necessário mobilizar as pessoas, fazê-las acreditar que o PSA pode se transformar em uma política. Não é o relatório do projeto que será a estratégia, mas sim as condições políticas que podemos construir durante esta articulação.

Apoio:

